

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE - ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO TÉCNICO EM REGISTROS E INFORMAÇÕES EM SAÚDE.

SISTEMA DE INFORMÁTICA DO GHC
(ALMOXARIFADO)

FABIO FERREIRA

ORIENTADORA: SILVIA DANIELA PINTO MACEDO

Porto Alegre, 2013

Fabio Ferreira

O SISTEMA DE INFORMÁTICA DO GHC
(ALMOXARIFADO)

Relatório apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde, realizado pela Escola GHC e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.

Orientadora: Silvia Daniela Pinto Macedo

Porto Alegre

2013

Temos o destino que merecemos.

O nosso destino está de acordo com os nossos méritos.

Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer inicialmente a minha namorada Rochelle Alves Rodrigues, pois foi por iniciativa dela que tive a oportunidade de conhecer o curso de Registro e Informações em Saúde, financiado pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação. Posteriormente agradeço aos meus pais, colegas e amigos pelo apoio que de uma forma ou de outra me incentivaram nesta etapa da vida. Agradeço a todos da escola GHC e a minha orientadora Sílvia Macedo, que sempre acreditou que eu era capaz de realizar este trabalho.

RESUMO

Este relatório tem o objetivo de mostrar um recorte do sistema GHC, abordando seu funcionamento no setor de almoxarifado, local de realização da prática de estágio proporcionado pela Instituição, referente ao Curso Técnico de Registro de Informações em Saúde da Escola GHC. O relato começa apresentando o Grupo Hospitalar Conceição, logo em seguida apresenta uma breve descrição sobre conceitos importantes ao se pensar sistema, informação e informática e finalmente descreve o sistema do GHC.

Palavras Chave: Sistema. Informação. Informática.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Caixa Negra

Figura 2 – Sistema

Figura 3 – GHC Sistemas

Figura 4 – GHC Sistemas – Sistema Administrativo

Figura 5 – GHC Sistemas – Sistema de Materiais – Produtos no ponto de pedido

Figura 6 – GHC Sistemas – Autorização de Fornecimento de Material

Figura 7 – GHC Sistemas – Autorização de Fornecimento de Material (AFM)

Figura 8 – GHC Sistemas – Sistema de Materiais – Requisição de Materiais

Figura 9 – GHC Sistemas – Sistema de Materiais – Requisição de Materiais - 2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO.....	08
3. CONSIDERAÇÕES AO SE PENSAR SISTEMA, INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA.....	10
3.1. ABORDAGEM SISTÊMICA.....	10
3.2. ABORDAGEM CIBERNÉTICA.....	10
3.2.1 ESTUDO DA CIBERNÉTICA.....	11
3.2.2 PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DA CIBERNÉTICA.....	12
4. O SISTEMA GHC.....	15
4.1 COMO FUNCIONA O SISTEMA DE INFORMATICA GHC.....	15
5. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Este é um relatório de estágio relacionado à prática simulada profissional, realizada no setor de almoxarifado, setor escolhido pela identificação estabelecida entre personalidade do estagiário e perfil do setor.

A vivência possibilitou agregar conhecimento acerca da entrada de materiais dos mais diversos tipos possíveis, sobre o funcionamento do processo, a realização dos pedidos oriundos dos diversos setores do Hospital Nossa Senhora da Conceição e sobre como é feita a saída do material do almoxarifado.

Mostrou-se muito interessante os bastidores de um hospital, ou seja, tudo o que pode acontecer e que nem sempre é visto pela maioria das pessoas. Chama a atenção às pessoas, os materiais, como tudo pode estar em perfeito estado para tal constatação leva a pensar, como poderia existir um hospital sem um almoxarifado extremamente bem organizado, para que tudo que é utilizado pelo hospital possa estar em seu devido lugar, no momento correto. (GHC, 2013)

Gostando de informática a oportunidade de realizar este curso foi bastante interessante, pois registros de informação são vistos de forma muito significativa por meio da informática, permitindo vivenciar, suas entradas, processamentos e saída, ou seja, sua operação. A experiência se traduziu em algo muito interessante permitindo unir o gosto pela informática com o estudo do sistema escolhido para estágio.

2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC), está vinculado ao Ministério da Saúde e é formado pelo Hospital Nossa Senhora da Conceição, Hospital da Criança Conceição, Hospital Cristo Redentor, Hospital Fêmeina, além de doze postos do Serviço de Saúde Comunitária e de três Centros de Atenção Psicossocial (GHC, 2013).

O mesmo documento informa que, a Instituição surgiu em 1975 e sua transformação em maior complexo hospitalar do sul do país começou em 2003, quando o Brasil elegeu um projeto popular e democrático de governo. A partir daquele ano, vem sendo adotada a democracia participativa para reestruturar a gestão, dando voz aos trabalhadores e à população, que passou a interferir nas decisões, nos investimentos e nos rumos do GHC.

Missão – Desenvolver ações de atenção integral à saúde da população e programas de ensino e pesquisa com acesso, qualidade e eficácia organizacional, atuando em rede, fortalecendo o Sistema Único de Saúde e cumprindo, assim, o seu papel social.(GHC, 2013)

Visão – Ser reconhecido no Sistema Único de Saúde como modelo de atenção centrado nas pessoas, inovador na gestão e pólo de produção de conhecimento, ensino e pesquisa, com sustentabilidade ambiental, financeira e compromisso social.(GHC,2013)

Diretrizes Organizacionais – Integralidade e eficácia da atenção; regionalização e articulação da Rede de Saúde; eficiência na gestão administrativa; reestruturação institucional; pólo de formação e pesquisa e gestão participativa.(GHC, 2013)

O GHC destaca-se no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo considerado pelo Ministério da Saúde uma grande referência na Saúde Comunitária, além de contar com três centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo o mesmo o responsável por 35% das internações pelo SUS no ano de 2009 na capital Porto Alegre. (GHC, 2013)

Essa estrutura toda é a maior rede pública de hospitais do sul do país, com atendimento 100% SUS, oferecendo 1549 leitos, e também pela internação de 59,9 mil gaúchos por ano. (GHC, 2013)

Por fim, a Instituição, conta com uma equipe de 8.636 profissionais, entre funcionários administrativos, médicos, enfermeiras, entre outros, sendo o grupo GHC responsável por 3,7 milhões de consultas e outras 36 mil cirurgias anuais, e também é responsável por 25% dos atendimentos de emergências na capital Porto Alegre. (GHC, 2013)

3. CONSIDERAÇÕES AO SE PENSAR SISTEMA, INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA

Para contextualizar o referencial teórico que norteou este relatório de estágio se faz necessário trazer à tona, alguns conceitos importantes para se pensar em analisar um sistema de informações tais como: abordagem sistêmica e cibernética.

3.1 ABORDAGEM SISTÊMICA

A abordagem sistêmica tem como principal objetivo segundo Chiavenato (1993) abrir o caminho para o estudo da Teoria Geral de Sistemas desenvolvida pelo biólogo alemão Ludwig von Bertalanffy, que resumidamente pode-se dizer que trabalha com a ideia principal de compreensão da dependência recíproca de todas as partes que compõe um todo, conforme poderemos ver de forma mais detalhada no tópico que aborda a Teoria de Sistemas propriamente dita.

Outro conceito importante de se ter em mente quando se pensa em sistemas é o conceito de cibernética abordado no tópico seguinte.

3.2 ABORDAGEM CIBERNÉTICA

Quando se pensa em cibernética alguns fatos segundo Chiavenato (1993) precisam ser considerados:

- os estudos de cálculo de variação matemática, levando em conta a incerteza da mecânica quântica, o aparecimento da mecânica estatística, que acabaram levando a uma série de inovações na física e na medicina.
- Os primeiros estudos e experiências com computadores para a solução de equações diferenciais.
- O desenvolvimento ocasionado pelo II Guerra Mundial.

Para esclarecer melhor o autor cita os primeiros estudos de Wiener, que tiveram início em 1940, com os computadores que trabalhavam com as soluções mais difíceis, onde o comportamento da máquina deveria ter o mesmo modelo do comportamento humano, que a comunicação e o controle no homem deveriam ser imitado pela máquina.

Neste contexto, a cibernética é a ciência que estuda a comunicação e o controle, onde a comunicação torna os sistemas integrados e coerentes e o controle regula seu comportamento.(CHIAVENATO, 1993)

Bertalanffy (1975), fala que “a cibernética é a teoria dos sistemas e o controle baseado na comunicação (nas transferências de informações) entre o sistema e o meio, de dentro do sistema, do controle da função dos sistemas com respeito ao ambiente ”.

3.2.1 ESTUDO DA CIBERNÉTICA

Chiavenato (1993) comenta que o estudo da cibernética se relaciona com sistemas, sendo o sistema qualquer conjunto de elementos que se encontram dinamicamente relacionados, onde o universo parece estar formado por um conjunto de sistemas, no qual, é um conjunto de blocos para construção.

Os sistemas cibernéticos são muito complexos, podendo ser aceitos como indefiníveis, impenetráveis ou inacessíveis, nestes casos o autor menciona a possibilidade de uso da “caixa negra” referindo-se a um sistema onde o interior não pode ser desvendado e seus elementos internos são desconhecidos, sendo possível conhecer apenas de fora.(CHIAVENATO,1993)

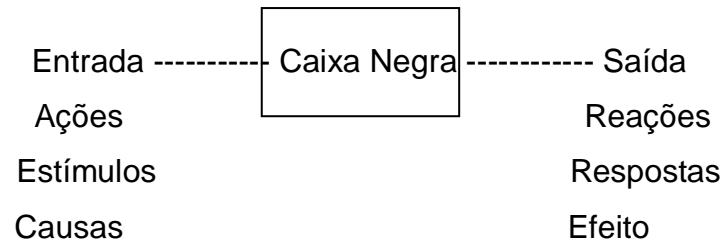


Figura 1: Caixa Negra Chiavenato (1993) p. 701

3.2.2 PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DA CIBERNÉTICA

Segundo Chiavenato (1993), com o início da Revolução Industrial, o esforço muscular dos trabalhadores passa a ser substituído pelo da máquina, ou seja, a automação provocada pela revolução fez nascer a cibernética, onde muitas tarefas que cabiam no cérebro humano passaram a ser feitas pelas máquinas, fato que acabou auxiliando o homem em a menos estímulos, para se preocupar e poder aproveitar a vida em sua plenitude.

Na primeira Revolução Industrial, houve a desvalorização do trabalho realizado pelos músculos humanos. Por outro lado este acontecimento auxiliou a apreciação da vida, visto que com mais tempo disponível se pode cuidar e apreciar a vida. Já na segunda Revolução Industrial, o que levou a valorização cerebral dos humanos, foi provocado pela Cibernética, pois de acordo com o autor estavam presentes mais coisas para ver e se informar, manter, assim, a atividade cerebral ativa, fazendo o homem se sentir melhor e mais ativo.

A cibernética trouxe duas consequências importantes para ambientalizar a experiência de estágio, ambas, ainda, explicadas por Chiavenato (1993).

A *automação*, que é uma super-racionalização, nos processos de controle automático, onde as operações são controladas por centrais eletrônicas como as ferrovias e metrô, o que faz o homem não usar mais suas ondas cerebrais, e fazendo assim as pessoas viverem mais e melhor.

A *informação* que transforma uma importante ferramenta tecnológica em um grande benefício para desenvolver econômica e socialmente o homem, fazendo com que, atualmente, veja-se na cibernética um grande benefício ao futuro do ser humano.(CHIANENATO, 1993)

Explicadas as consequências, Chiavenato se detém em conceituar informação e informática, que nortearam o foco de interesse do estágio, afunilando para observação do sistema de informática do almoxarifado.

Informação, então, é entendida como “o conhecimento (não qualquer conhecimento) disponível para o uso imediato e que permite orientar a ação, ao reduzir a margem de incerteza que cerca as decisões cotidianas”. (CHIAVENATO, 1993)

Informática é considerada uma disciplina que lida com “o tratamento racional e sistemático da informação por meios automático”. (CHIAVENATO,1993)

Para melhor explicar a informática é a “parte da cibernética que trata das relações entre as coisas e suas características, de maneira a representá-las através de suportes de informação”.

Conceituados informação e informática mostra-se necessário observar-se os parâmetros da teoria de sistemas de Bertalanffy para finalmente, se passar a descrever o sistema de almoxarifado do Grupo Hospitalar Conceição – GHC.

Os Parâmetros de sistemas são: entrada ou insumo; saída ou produto ou resultado; processamento ou processador ou transformador; retroação, retroalimentação, retroinformação ou alimentação de retorno e ambiente.



Figura 2: Sistema Chiavenato (1993)

Pela figura acima é possível entender que um sistema é um processo em marcha. Considerando todas as explicações de Chiavenato (1993) e focando em sistemas e na informática passamos abaixo a apresentar a experiência de estágio o sistema de almoxarifado do Hospital Nossa Senhora da Conceição, uma dos integrantes do Grupo Hospitalar Conceição.

4. O SISTEMA DE INFORMÁTICA GHC

Pires (2013), um dos responsáveis pela implementação do sistema GHC, comenta que a ideia de um sistema junto ao grupo, teve seu início no ano de 1972 com a criação do CPD (Centro de Processamento de Dados), que iniciava com a intenção de desenvolver um sistema que pudesse ter informações sobre o paciente. Este trabalho teve sua efetividade no ano de 1974, onde se iniciou-se o desenvolvimento do sistema GHC utilizado nos dias de hoje.

No ano de 1983, o grupo GHC teve a iniciativa de adquirir um sistema eletrônico para cadastrar seus clientes e poder gerar informações sobre os pacientes eletronicamente.

Com o passar dos anos e o aumento da demanda pela área médica, no ano de 1990 teve o Hospital Nossa Senhora da Conceição de informatizar todos os setores, para cadastrar os clientes, ter maiores informações sobre o mesmos e diminuir custos com papeis.

4.1 COMO FUNCIONA O SISTEMA DE INFORMÁTICA DO GHC

Quanto ao tamanho do sistema montado pelo grupo GHC, atualmente ele cobre todos os setores que envolvem os hospitais do grupo, sendo apresentado abaixo através das figuras 3 e 4 suas telas iniciais.

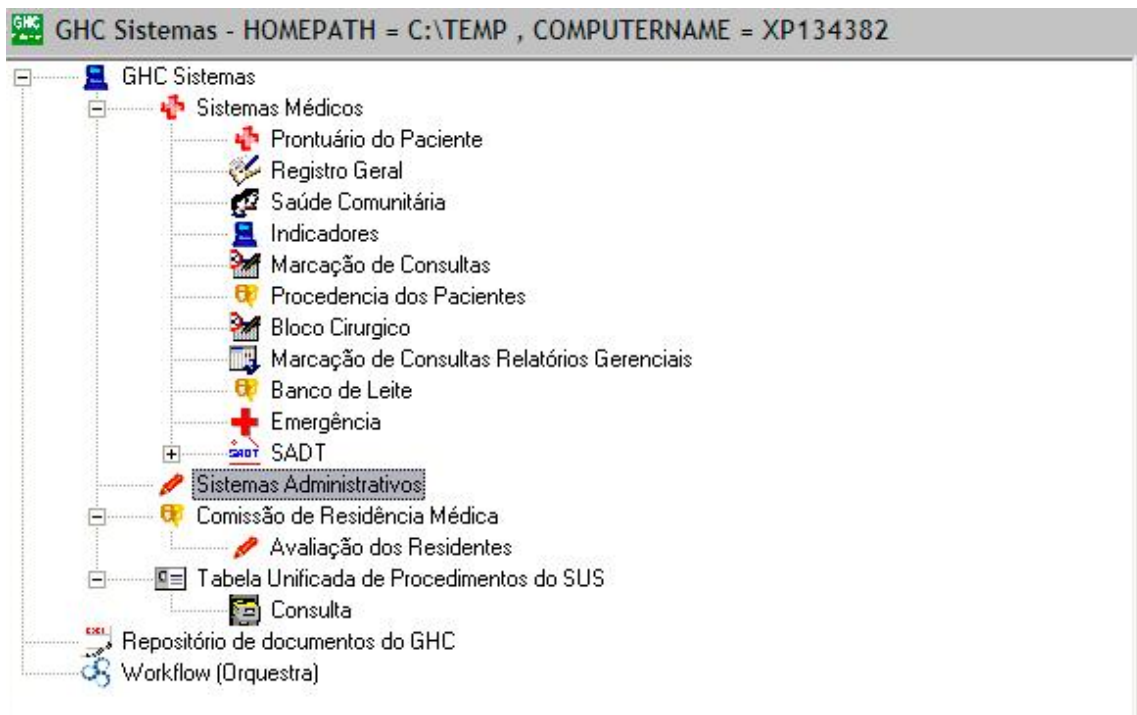


Figura 3: GHC Sistemas - Menu



Figura 4: GHC Sistemas – Sistema Administrativo

O trabalho abordará especificamente o setor de almoxarifado, setor no qual foi realizado o estágio na cadeira de prática simulada profissional estabelecendo grande identificação com o setor.

Quanto aos pedidos feitos, esses são feitos pelo responsável do setor, que de acordo com a média dos gastos mensais, figura 5, gera um pedido ao setor de compras pelo sistema. Ao receber o pedido o setor de compras checa os fornecedores cadastrados, ou realiza uma pesquisa de mercado para realizar a licitação de compra, pelo mesmo sistema.

GI/GHC
R-A-PPE (LCP)

** HOSPITAL N.S. DA CONCEICAO S/A **
** SISTEMA DE MATERIAIS **
* PRODUTOS NO PONTO DE PEDIDO = 35 DIAS *

PAGINA: 1
DATA: 05/11/13
HORA: 14:16:08

ESTOQUE ATUALIZADO ATE: 05/11/13 PONTO DE PEDIDO: 25dias
GRUPO - 30 - MATERIAL MEDICO HOSPITALAR RP=Registro de Precos
C L A S S E : C COM REGISTRO DE PRECOS
SEM ORDEM DE COMPRAS PENDENTES
DT PREV.ENTREGA=PRAZO ENTREGA EM DIAS APOS DATA EMPENHO (**/**/**)-SEM EMPENHO

COD.	DESCRICAO	QTDE ESTOQUE	DURA CAO (dias)	A COMPRAR	CMM	OC.PEND.	PORNECEDOR	QTDE PEND.	DT PREV. ENTREGA	RP
6838	CATETER EPIDURAL 16G	85	22	15	112					SIM
CONTRATOS										
Proc.	It.MOD RP Contr	Venci- mento	Qtde CF mensal	Cod.Fornec.	Razao Social	PE Marca	Val.Unit	Qtde Pend.		
21/13	53 7 S a89/13	07/05/14	12 144	699-CIRURGICA	FERNANDES COM.	7 PORTEX	9,4500	1178		
9818	CATETER MOUNT DESCARTAVEL C/AD	2	15	1						SIM
CONTRATOS										
Proc.	It.MOD RP Contr	Venci- mento	Qtde CF mensal	Cod.Fornec.	Razao Social	PE Marca	Val.Unit	Qtde Pend.		
21/13	61 7 S a89/13	07/05/14	12 2	2654-MONTEIRO	ANTUNES-INSUMOS	7 MALLINCKRO	14,4000	0		
PROCESSOS EM ANDAMENTO										
PROCESO	TIPO	EMISSAO	ABERTURA	HOMOL.	QTDE	UNID				
1666/13	Preg	11/10/13			5	UNI				
15046	CATETER PIG TAIL 5,0 F 110cm	0	0	7						SIM
CONTRATOS										
Proc.	It.MOD RP Contr	Venci- mento	Qtde CF mensal	Cod.Fornec.	Razao Social	PE Marca	Val.Unit	Qtde Pend.		
21/13	72 7 S a89/13	07/05/14	12 7	5205-BIOMEDICAL	PRODUTOS CIENT	7 MER.MEDICA	42,0000	34		
15944	AGULHA DE HUBER DESCARTAVEL 20	10	20	3						SIM
CONTRATOS										
Proc.	It.MOD RP Contr	Venci- mento	Qtde CF mensal	Cod.Fornec.	Razao Social	PE Marca	Val.Unit	Qtde Pend.		
21/13	2 7 S a89/13	07/05/14	12 12	88-AP LIMA	PRODUTOS HOSPITAL	7 KAWASUMI/F	9,5000	0		
17396	BOLSA COLOSTOMIA DRENAVEL C/RE	14	12	16						SIM
CONTRATOS										
Proc.	It.MOD RP Contr	Venci- mento	Qtde CF mensal	Cod.Fornec.	Razao Social	PE Marca	Val.Unit	Qtde Pend.		
21/13	32 7 S a89/13	07/05/14	12 43	2772-MODULUS	EQUIPAMENTOS MEDI	7 COLOPLAST	9,4800	456		
19488	AGULHA P/BIOPSIA 18 G X 20cm S	0	0	40						SIM
CONTRATOS										
Proc.	It.MOD RP Contr	Venci- mento	Qtde CF mensal	Cod.Fornec.	Razao Social	PE Marca	Val.Unit	Qtde Pend.		

* Nota

Figura 5: GHC Sistemas – Sistema de Materiais – Produtos no ponto de pedido

Após a compra o material chega ao hospital Nossa Senhora da Conceição, que ao receber esse material, procede a conferência da nota fiscal junto ao sistema através da AFM (Autorização de Fornecimento de Material) e em seguida o empenho da nota, com o empenho do pedido, junto ao sistema, conforme figuras 6 e 7. Havendo a conformidade entre os documentos estes são liberados e colocados junto a um escaninho. Após é recolhido por uma funcionária que realiza o armazenamento dos materiais junto ao almoxarifado.

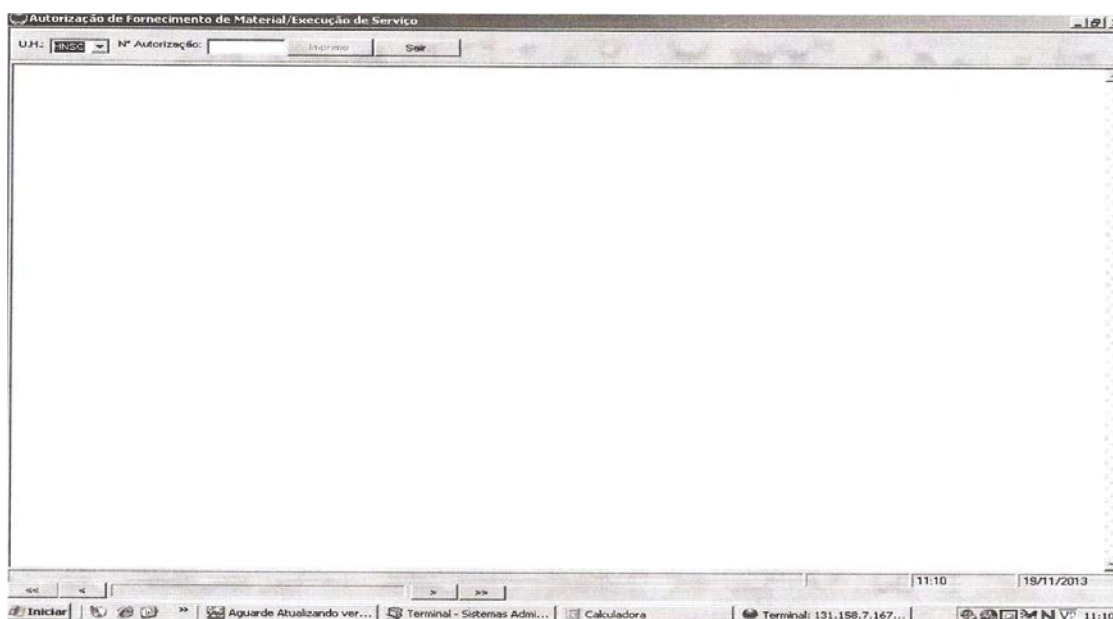


Figura 6: GHC Sistemas – Autorização de Fornecimento de Material

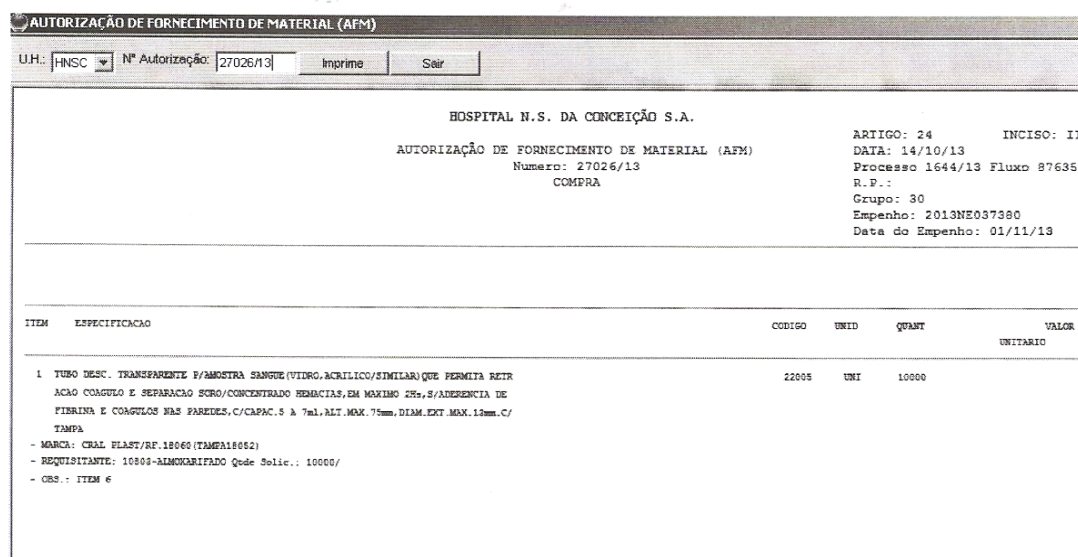


Figura 7: GHC Sistemas – Autorização de Fornecimento de Material (AFM)

Com isso é feito junto ao mesmo sistema a baixa dos materiais solicitados pela requisição, figura 9, que junto do mesmo sistema informa o gasto de material mensal que gerará um novo pedido pelo responsável do setor, gerando um verdadeiro ciclo dentro do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

```

GI/GHC                                ** HOSPITAL N.S. DA CONCEICAO S/A **                                PAGINA: 1
RE-ACR-RRQ (LCP)                      ** SISTEMA DE MATERIAIS **                                19/11/13
                                         HNSC                                REQUISICAO DE MATERIAIS                                HNSC                                HORA: 11:22:58
-----
NATUREZA DA OPERACAO:  | 28-REQ.INTERNA DE MAT. |                                DATA: 18/11/13
-----
                                REQUISICAO INTERNA NUMERO: 131114357
-----
SETOR: 41841 - HCC - 1 ANEXO (SIR) / ENFERM
GRUPO: 30 - MATERIAL MEDICO HOSPITALAR
-----
COD. |CONS.MED. DIARIO|| QTD FORNECIDA||QTD SOLICITADA| UNID | DESCRICAO
-----
22597 | 1 || 0 || 10 | UNID | EQUIPO ESTERIL P/BOMBA DE INFUSAO,COMPR.TOTAL MINIMO2,00m,EM PV
-----
41 | 0 || 0 || 20 | UNID | EQUIPO MICROGOTAS C/CAMARA GRADUADA 100 A 150ml (ESCALA 1ml)
-----
1331 | 1 || 30 || 30 | UNID | EQUIPO MICROGOTAS C/CAMARA GRADUADA 50ml (ESCALA 1ml)
-----
271 | 0 || 20 || 20 | UNID | EQUIPO MICROGOTAS SIMPLES
-----
239 | 0 || 8 || 8 | UNID | ESPARADRAPO 10cm X 4,5m - ROLO
-----
22109 | 2 || 0 || 20 | UNID | EXTENSAO P/ASPIRACAO EM PVC CRISTAL/SILICONIZADO,ATOXICO,ESTERI
-----
21277 | 1 || 50 || 50 | UNID | EXTENSAO P/OXIGENIO EM PVC VERDE,ATOXICO,ESTERIL,DESCARTAVEL,DI
-----
124 | 0 || 8 || 8 | UNID | FITA ADESIVA BRANCA 16mm X 50m
-----
737 | 0 || 5 || 5 | UNID | FITA ADESIVA CIRURGICA HIPOALERGENICA 25mm X 9 a 10m
-----
8573 | 10 || 0 || 120 | UNID | FRALDA DESC.P/CRIANCA C/PESO DE 15 A 25kg(VARIACAO MIN. E MAX.1
-----
8572 | 40 || 0 || 330 | UNID | FRALDA DESC.TAM.GRANDE ACIMA 10kg,100% ATOXICA,ELASTICA NAS PER
-----
8571 | 14 || 0 || 360 | UNID | FRALDA DESC.TAM.MEDIO-5 A 10kg, 100%ATOXICA,ELASTICA NAS PERNAS
-----
15075 | 7 || 75 || 75 | UNID | HASTE FLEXIVEL C/PONTAS DE ALGODAO HIDROPILO EMBALAGEM MAXIMA D
-----
30357 | 2 || 100 || 100 | UNID | LANCETA DE PUNCAO DIGITAL DE 21 A 23 G,C/PROFUNDIDADE DE PUNCAO
-----
4105 | 0 || 10 || 10 | UNID | LUVA CIRURGICA ESTERIL N. 6,5 - PAR
-----
30593 | 4 || 0 || 200 | UNID | LUVA DE PROCEDIMENTO, PLASTICA, ESTERIL, AMBIDESTRA, TAM.UNICO,
-----
18/11/13 HORA: 10:24:15 Emitido por: GUARACTARA CRISTINA SCHROEDER (1-4-24150)
-----
PRE-APROVADO POR:                                ENTREGUE POR:                                RECEBIDO POR:
JANINE DE SOUZA CARVALHO                                _____                                _____
CP: _____                                CP: _____
EM: ___/___/___                                EM: ___/___/___

```

Figura 9: GHC Sistemas – Sistema de Materiais – Requisição de Materiais - 2

5. CONCLUSÃO

Analisando o ciclo de compra e pedidos que ocorrem junto ao Hospital Nossa Senhora da Conceição, não se pode deixar de observar a importância dos setores citados neste trabalho e os processos observados que são pedido, a compra, o armazenamento e a saída do material. Todo esse processo se dá através de um sistema que se mostrou muito bem montado, fazendo todas essas informações chegarem aos setores que delas precisam fazer uso.

Verificando o tamanho deste sistema, nota-se que está adequado para o funcionamento de todos os setores que envolvem um hospital tão bem qualificado como o Hospital Nossa Senhora da Conceição.

Analisando mais criticamente, viu-se que o setor do almoxarifado é fundamental para manter o hospital funcionando, mas deveria haver mais pessoas para trabalhar junto ao mesmo, pois há poucas pessoas para o recebimento, armazenamento e para a seleção do material que se encontra baixado do almoxarifado do grupo GHC.

REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BRASIL. Ministério da Saúde, GHC. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.ghc.com.br/default.asp>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. Cibernética e administração. In: _____. **Introdução à teoria geral da administração**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. p. 687-718.

PIRES, Diovani Scheiber. **Como iniciou o sistema de informática no GHC**, 2013. [Depoimento].